



Leia neste número:

Trabalhadores na Luta 01

Trabalhadores dizem não à retirada de direitos 02

4º Plenária Nacional Comerciária da UGT 03

Centrais cobram dos EUA cumprimento de metas 03

Centrais defendem leniência contra desemprego 04

Protesto cobra punição na chacina de Unai 04

UGT-RJ celebra Consciência Negra 04

Políticas ativas de mercado de trabalho 04



UGT em defesa dos Trabalhadores

Trabalhadores na Luta

Trabalhadores mostram união em ato na defesa dos direitos e contra as reformas

No dia nacional de paralisações convocado de forma unitária pelas centrais sindicais os trabalhadores mostraram que estão unidos na defesa dos direitos e na luta contra as reformas que colocam em risco as conquistas sociais.

Em São Paulo, um ato em frente ao prédio do INSS, no viaduto Santa Efigênia, reuniu milhares de manifestantes que protestavam não só contra a reforma da previdência, mas também contra a PEC 241/55, contra a terceirização na atividade fim, contra o negociado sobre o legislado, entre outros projetos que colocam em risco a classe trabalhadora.

Por volta das 11h o **presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah**, abriu oficialmente as manifestações.



Em seu discurso o presidente da UGT enfatizou a necessidade de alterar a agenda dessa reforma previdenciária, "que entre outros absurdos quer que a mulher, se aposente com o mesmo período de contribuição dos homens. Esquecendo-se que além de salários menores as mulheres ainda enfrentam a questão da dupla jornada. Não podemos permitir esse retrocesso", afirmou Patah.

O presidente das UGT defendeu a unidade das centrais na luta pelo respeito e em defesa da cidadania do trabalhador. Para o **secretário geral da UGT, Canindé Pegado** é importante valorizar a unidade de ação das centrais. "Somente dessa forma teremos condições de impedir essas mudanças que retiram os direitos dos trabalhadores brasileiros".

Além da UGT, também participaram do ato unitário os representantes da CGTB, CSP/Conlutas, CTB, CUT, Força Sindical e Nova Central.

SIEMACO São Paulo também presente

O **Siemaco SP (Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio em Conservação e Limpeza Urbana e Áreas Verdes de São Paulo)**, entidade filiada à UGT, também marcou presença nos protestos e foi às ruas se manifestar em defesa dos direitos laborais. Nas garagens, as equipes da Limpeza Urbana ergueram faixas "em defesa do emprego e pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial"; "em defesa da aposentadoria e contra a reforma da previdência" entre outras.



Trabalhadores dizem não à retirada de direitos

Em Minas centrais saem às ruas de BH

A Praça Sete, no coração de Belo Horizonte, foi tomada por bandeiras de todas as cores na manhã de sexta-feira, 25 de novembro. As centrais sindicais de Minas atenderam ao chamado nacional e, de forma unificada, ocuparam as ruas da capital.



O ato público unificado do **Dia Nacional de Lutas, Greves, Paralisações e Protestos** contou com a participação de representantes de movimentos sociais e de estudantes universitários e secundaristas, inclusive, de escolas ocupadas em Belo Horizonte. Foram cerca de três mil pessoas presentes e Minas Gerais deixou claro, em alto e bom tom, que não irá permitir retrocessos e nem a retirada de direitos.

“Estamos, neste dia histórico e de unidade do movimento sindical, dizendo não a esse pacote de maldades do governo. O estado de Minas Gerais não vai ficar calado. Esse ato público é um símbolo da nossa resistência. Nós, trabalhadores, não podemos pagar a conta da incompetência dos gestores públicos”, afirmou o secretário-geral da UGT-MG, Fabian Schetinni.

UGT-PE contra a PEC 55 e Reformas do Governo

As paralisações nacionais no último dia 25 (sexta-feira) reuniram milhares de trabalhadores em todo o País mostrando sua força contra a PEC 55 que tramita no Senado que, se for aprovada, limitará os gastos públicos por 20 anos, desconsiderando outros fatores como aumento e demanda populacional, necessidade de aumento do PIB, dentre outros. Também, as reformas previdenciária e trabalhista são objeto de protesto pelas centrais.

Em Pernambuco, o esforço conjunto entre as centrais sindicais UGT, CUT, Força Sindical, NCST, CTB, CSP-Conlutas, CGTB e Intersindical fizeram o Estado parar na parte da manhã. Ônibus parados, metrô sem circular, bancários de braços cruzados, e diversas outras categorias aderiram ao movimento em favor de uma nação mais justa para seu povo. As centrais entendem que há outras formas menos onerosas ao bolso do trabalhador para tirar o Brasil da crise.

UGT Rio Grande do Sul vai às ruas contra PEC

Na manhã de sexta-feira, dia 25, a União Geral dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, liderada pelo seu Presidente Paulo Barck, participou de forma ativa das atividades do **Dia Nacional de Luta e Paralisações**, colocando na rua sua militância, para se contrapor ao Ajuste Fiscal (PEC/55) proposto pelo Governo Federal que em linhas gerais trará uma série de prejuízos aos trabalhadores.

A UGT gaúcha também cobrou do Governo do Estado a retirada de um projeto da Assembleia Legislativa, semelhante ao do Governo Federal que reduz o tamanho do Estado e joga para os servidores públicos a conta da crise administrativa que vive o Rio Grande do Sul criada pelos péssimos governos que se sucederam.



Sindicato União contra a PEC 55/2016

“Os servidores do Judiciário Paulista não são culpados pela crise no país”, afirma Wagner Souza, Presidente do Sindicato União.

Convocados pelo Sindicato União dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo, servidores e representantes da UGT e a população que se juntou na Praça João Mendes, realizaram uma manifestação contra a PEC 241, atual 55/2016 que está no Senado Federal.

Servidores de vários fóruns (Presidente Prudente, Lins, Marília, Cafelândia, Itapira, Mogi Guaçu, Santa Isabel) engrossaram a manifestação no Estado de São Paulo, mostrando a revolta dos Servidores contra os ataques aos seus direitos, que os governos vêm promovendo sistematicamente.



TV UGT: Dia Nacional de Lutas e Manifestações



Roberto de Lucena: Reforma Trabalhista é vilã

Carta de Florianópolis aprovada na 4ª Plenária Nacional Comerciária da UGT

Os dirigentes sindicais comerciários presentes à 4ª Plenária Nacional, realizada de 23 a 25 de novembro, em Florianópolis, Santa Catarina, após três dias de intensos debates apresentaram a carta que é fruto de todo o processo de discussão em torno dos problemas apontados durante as palestras e apresentações que foram ministradas.



A partir da constatação das ameaças atuais, "em que toda a classe trabalhadora tem seus direitos adquiridos ameaçados pelas decisões que visam atender, única e exclusivamente, o setor patronal e com o argumento de equilibrar a economia buscando inserir na sociedade políticas públicas de austeridade", a Carta de Florianópolis propõe:

"A UGT deve fortalecer as ações sindicais coordenada com as demais centrais sindicais contra as severas ameaças aos direitos dos trabalhadores e se colocar de maneira propositiva com alternativas que contribuam para superar a crise sem afetar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras", e "combater as formas de trabalho disfarçadas de pessoa jurídica, a chamada 'pejotização', nas relações de emprego que se caracterizam claramente por um vínculo entre empregado e empregador".

A Carta apresenta aos sindicatos "o desafio de incorporar os trabalhadores do comércio eletrônico na representação sindical comerciária" e pede às assessorias e ao Instituto de Altos Estudos da UGT, "um trabalho permanente de análise prospectiva e de acompanhamento de tendências de desenvolvimento tecnológico e seu impacto no mundo do trabalho".

A Carta reivindica "a participação dos sindicatos e dos trabalhadores nos planos de reorganização empresarial que impliquem mudanças nas relações de trabalho" e a "representação sindical no nível da cadeia produtiva" quando "o sindicato dos comerciários também representa os trabalhadores envolvidos nas operações de transporte e armazenagem" e o incentivo à "formação de Acordos de Trabalho Global realizado com federações sindicais internacionais a exemplo da UNI Américas".

Os comerciários se declaram "contra uma reforma na Previdência que amplie o tempo de idade ou de contribuição para que não haja penalidade para as pessoas mais pobres e para as mulheres que têm múltipla jornada de trabalho".

Centrais cobram dos EUA cumprimento de metas

Nessa sexta-feira, dia 18, penúltimo dia da Conferência do Clima COP22, a movimentação foi sobre a preocupação em torno da ameaça de Donald Trump, presidente eleito dos Estados Unidos, em dificultar internamente a realização das metas definidas de redução de carbono.

Estavam presentes centrais sindicais brasileiras e americanas, e outras agremiações, incluindo ONGs internacionais. A manifestação tem como objetivo cobrar do governo norte-americano o cumprimento de sua parte no acordo, com os desenvolvimentos das contribuições até 2030, tão importante para que o planeta não aqueça acima dos dois graus previstos.

Renato Guerra, **secretário adjunto de Meio Ambiente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, participou do protesto da Confederação Sindical Internacional que cobrou a participação dos Estados Unidos no cumprimento das metas.

"Fazer que os países reconheçam sua responsabilidade histórica é muito importante, pois nos leva ao patamar de redução das emissões e da transferência de tecnologia, essencial para o desenvolvimento sustentável do planeta", finalizou Renato Guerra.



Ministro do Trabalho participa da 4ª Plenária Nacional



Jennings anuncia aposentadoria

Centrais defendem leniência contra desemprego

As centrais sindicais divulgaram nota conjunta em que defendem a regulamentação de acordos de leniência para que as empresas envolvidas na Operação Lava Jato possam manter suas operações e estancar o processo de extinção de postos de trabalho. No texto, as entidades analisam os impactos das investigações no mercado de trabalho e mostram que, desde que a operação foi deflagrada, no início de 2014, 87 mil postos de trabalho foram desativados em 29 empresas do setor de infraestrutura.

"Some-se a esse número outros 65 mil empregos indiretos que se estima terem sido eliminados nas empresas prestadoras de serviços ou fornecedoras de insumos", afirmam,

Mas o impacto é ainda maior, diz o documento, diante do fato de que para cada R\$ 1 milhão investido no setor de construção pesada, R\$ 1,6 milhão é movimentado na economia. "... o impacto negativo da operação Lava Jato em toda a economia seria de 1,9 milhão de empregos eliminados, que representariam cerca de R\$ 22,4 bilhões em salários", sustentam as centrais, considerando dados de consultores do mercado de trabalho. [Confira a íntegra da nota](#)

Protesto cobra punição dos mandantes da chacina de Unai

A Delegacia Sindical do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho em Minas Gerais, com o apoio das centrais sindicais, entre as quais, a UGT-MG, realizou na manhã desta segunda-feira, 21/11, ato público na praça da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), seguida de caminhada até o prédio da Justiça Federal, ambos no bairro Santo Agostinho, na região Centro-Sul da capital mineira.

Foi um protesto unificado contra o desmonte da legislação trabalhista e, também, contra a impunidade dos mandantes da chamada "chacina de Unai" e pelo fortalecimento da inspeção do trabalho no Brasil.

Os acusados de participação no crime já foram julgados e condenados. Mas os mandantes (os irmãos Antério e Norberto Mânica) e os intermediários (Hugo Pimenta e José de Castro) aguardam em liberdade o julgamento de recurso.



UGT-RJ na celebração do Dia da Consciência Negra

A **União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ)**, através da Secretaria da Diversidade Humana, participou, no último domingo, 20, da celebração do Dia da Consciência Negra. Tradicionalmente realizada com a lavagem no Busto de Zumbi dos Palmares, a manifestação lembrou os 30 anos de construção do monumento, na Praça XI.



A programação começou cedo com a alvorada, rodas de capoeira, apresentações dos afoxés Filhos de Gandhi e Ilê Alá e o rufar de tambores. Discursos, solenidade de hasteamento de bandeiras, execução do Hino Nacional e apresentações culturais preencheram a agenda comemorativa

Secretária da Diversidade Humana da UGT, Ana Cristina dos Santos destacou os 30 anos de construção do monumento a Zumbi dos Palmares que, segundo ela, traz à memória uma trajetória de grandes lutas. "Foram 30 anos de sonhos, perseverança e resistência. Mas foi também um período de conquistas e avanços na política de promoção da igualdade racial", afirmou ela, lamentando o atual momento político e econômico brasileiro, onde a manutenção das políticas de ações afirmativas se encontra sob ameaça.

Políticas ativas de mercado de trabalho na América Latina

Sumário executivo de um relatório que apresenta a primeira análise sistemática sobre as Experiências exitosas em Políticas Ativas de Mercado de Trabalho (PAMT) na América Latina e no Caribe, e avalia sua efetividade com relação à melhora das condições sociais e do mercado de trabalho.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores. A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.
Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP
Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Experiências exitosas